

Curricularização da Extensão na prática: a experiência no Curso de Licenciatura em Letras do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves

Extension discipline in practice: the experience in the Portuguese Degree Course of IFRS - *Campus* Bento Gonçalves

Inajara Batista Jaroszewski¹
 Izabella Soares Linhares²
 Rafaela Rezzadori³
 Raquel Varnier⁴
 Carina Fior Postinger Balzan⁵
 Kleber Eckert⁶

Resumo

O presente relato de experiência objetiva descrever as ações de extensão desenvolvidas na disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão, do quinto semestre do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves. Os licenciandos foram introduzidos na prática extensionista por meio de duas ações: o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e a 8ª Semana de Língua e Literatura no Campus, realizadas ambas no primeiro semestre de 2023. São apresentados o percurso metodológico e os resultados dessas ações na comunidade atendida, bem como o impacto na formação acadêmica dos estudantes e futuros professores de Letras. O componente curricular iniciou de maneira teórica, com o estudo e a compreensão dos conceitos necessários para as ações a serem desenvolvidas e, posteriormente, focou na prática, com a elaboração dos materiais didático-pedagógicos para a realização das aulas, palestras e oficinas. A experiência vivenciada promoveu aprendizagens significativas para os licenciandos e beneficiou os públicos atendidos, cumprindo o papel da extensão universitária ao levar o conhecimento acadêmico para além do espaço da instituição de ensino.

Palavras-chave: Extensão universitária. Curricularização da extensão. Formação acadêmica.

Abstract

This experience report aims to describe the extension actions developed in the subject of Supervised Internship - Extension Projects, of the fifth semester of the undergraduate course in Language - Portuguese Language, at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves. The students were introduced to extension practice through two actions: the Portuguese Language Course for Immigrants and Refugees and the 8th Language and Literature Week at the Campus, both courses were carried out in the first semester of 2023. The methodological path and the results of these actions in the community served are presented, as well as the impact on the academic training of students and future teachers of Portuguese Language. The curricular component began in a theoretical way, with the study and understanding of the concepts necessary for the actions to be developed and, later, focused on practice, with the elaboration

¹ Licencianda em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0855-8298> E-mail: inajara.bj@gmail.com

² Licencianda em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-3869-8088> E-mail: izabellas11@gmail.com

³ Licencianda em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1422-3577> E-mail: rafaelarezzadori@gmail.com

⁴ Licencianda em Letras. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7478-4043> E-mail: raquevarnier@gmail.com

⁵ Doutora em Letras. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5127-1471> E-mail: carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

⁶ Doutor em Letras. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6436-1193> E-mail: kleber.eckert@bento.ifrs.edu.br

of didactic-pedagogical materials for the implementation of the classes, lectures, and workshops. The experience promoted significant learning for the undergraduate students and benefited the public served, fulfilling the role of university extension by taking the academic knowledge out of the educational institution.

Keywords: University extension. Subject that is in the course extension. Academic training.

1 Introdução

O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas ao longo do componente curricular Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão, do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. Desenvolveram-se, no decorrer da disciplina, duas ações que promoveram a efetiva curricularização da extensão no Ensino Superior: o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e a 8ª Semana de Língua e Literatura.

O componente Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão tem como principal objetivo inserir os alunos em práticas de extensão na comunidade. Dessa forma, iniciou-se o trabalho de modo teórico, abordando a natureza e o histórico da extensão universitária no Brasil, a relação entre pesquisa-ensino-extensão, os projetos de extensão desenvolvidos no IFRS e na área de Letras no *Campus*. Após, passou-se à parte prática, na qual os alunos prepararam-se para desenvolver as atividades de extensão previstas com planejamento das aulas, palestras e oficinas e elaboração de recursos didáticos.

Foram desenvolvidas, pelos estudantes, duas atividades de extensão. A primeira, o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados, aconteceu durante o primeiro semestre de 2023, de março a junho. Por meio dessa ação, oportuniza-se que imigrantes e refugiados aprendam ou aprimorem a fluência na língua nacional a fim de facilitar a comunicação cotidiana e a interação com os brasileiros. A segunda, a 8ª Semana de Língua e Literatura, ocorreu no período de 22 a 25 de maio de 2023. Esse evento anual conta com oficinas e palestras destinadas a alunos do Ensino Médio, em que se abordam temas voltados ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e aos vestibulares de universidades.

A extensão universitária mostra-se de extrema relevância, tanto para a formação profissional dos estudantes de Ensino Superior, quanto para os grupos sociais atendidos pelas ações. Este relato descreve as duas ações de extensão realizadas na disciplina Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão, apresentando seu percurso metodológico e analisando os efeitos da prática extensionista na comunidade atendida e na formação acadêmica dos estudantes envolvidos. Para isso, o texto encontra-se organizado nas seguintes seções: A Extensão no Ensino Superior; A Extensão na prática: Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e 8ª Semana de Língua e Literatura; e as Considerações Finais.

2 A extensão no Ensino Superior

A extensão ainda é um desafio para as Instituições de Ensino Superior, uma vez que criar possibilidades de extensão na universidade exige dinamismo frente às necessidades sociais, políticas e econômicas e, ainda, uma observação criteriosa do seu entorno (SILVA; BERNARDES; PELARIN, 2014). A extensão deve fazer parte da formação dos profissionais e, por isso, deve ser repensada constantemente, afinal, “a universidade é o local de formação de profissionais que retornarão ao mercado de trabalho preparados para resolver os desafios da sociedade [...]” (SILVA; BERNARDES; PELARIN, 2014, p. 21). Nessa perspectiva, a universidade assume mais uma importante função: compartilhar o conhecimento com a comunidade, estendendo-o para além das salas de aula.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores, Art. 3º, § 5º, item V, nos cursos de nível superior e de formação continuada deve estar presente “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.” (BRASIL, 2015, p. 4). A união entre essas três esferas assegura a qualidade na formação dos estudantes e contribui com questões importantes da sociedade. Como afirma Caputo (2014, p. 9):

[...] é necessário garantir a melhoria da qualidade do ensino e, sobretudo, a formação de profissionais competentes e comprometidos com valores democráticos e solidários que se traduzam em ações concretas que contribuam para a redução das desigualdades sociais e a melhoria das condições de vida da população brasileira.

Os estudantes de Ensino Superior, ao entrarem em contato com a extensão no processo de formação, constroem conhecimentos que poderão ser aplicados futuramente no mundo do trabalho. A universidade, ao integrar teoria e prática, enriquece a estrutura curricular dos cursos beneficiando os próprios estudantes e a população do entorno. Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (2006), a interdisciplinaridade é fundamental para uma formação de estudantes cidadãos, críticos e comprometidos com os problemas sociais. Desse modo, os universitários tornam-se profissionais de forma integral, tendo domínio sobre o conhecimento de sua área e voltando um olhar para a realidade onde estão inseridos. Para Addor (2015), ao não conhecerem e vivenciarem a extensão na universidade, os estudantes podem tornar-se profissionais alheios à sociedade.

O desconhecimento é o primeiro passo para a não atuação futura, o que leva muitos alunos a se tornarem profissionais qualificados no que diz respeito à produtividade, mas relapsos e alheios quanto às necessidades de transformações sociais capazes de estender condições dignas de vida àqueles que ainda não as têm (ADDOR, 2015, p. 32).

No âmbito da universidade, a extensão objetiva, como razão de sua existência, aproximar os saberes acadêmicos da comunidade externa. Como organizações inseridas em um contexto social, é indispensável que as instituições de ensino vivenciem e reflitam sobre os desafios atuais e futuros da sociedade. Segundo Abranches (2014, p. 49), a extensão “é uma ação pedagógica que contribui para a formação de profissionais cidadãos tecnicamente competentes e comprometidos com uma sociedade mais justa”. Observa-se que a Extensão precisa, assim, adequar o seu foco: da difusão de conhecimentos para a inserção na realidade política e social do país, visando as transformações sociais. Segundo a autora:

Considera-se que a extensão universitária traz para alunos e professores a oportunidade da convivência e o envolvimento com realidades sociais diferentes e outras culturas, o que instiga a formulação de novas interrogações sobre a dinâmica das relações sociais, acerca dos problemas socioeconômicos do país, a respeito da cultura nacional e local e acerca da questão da solidariedade, questões estas que poderão ser concretizadas em discussões ampliadas na universidade por meio de pesquisas e no ambiente da sala de aula (ABRANCHES, 2014, p. 48).

Para Silva e Cândido (2014), a extensão universitária possibilita repensar o papel das instituições de ensino como produtoras de conhecimentos úteis para a transformação social. Do mesmo modo, Almeida e Caputo (2014) destacam a extensão como possibilidade de democratização do conhecimento acadêmico, promovendo a troca de saberes academia-sociedade. Ainda, segundo Abranches (2014, p. 39), “a extensão universitária, no país, vem desempenhando um papel importante tanto na formação acadêmica de futuros profissionais quanto no atendimento aos desafios sociais”.

A Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, de 15 de agosto de 2017, estabelece as diretrizes para o desenvolvimento da extensão nas suas unidades educacionais. Para essa instituição, a extensão é:

[...] um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional. (IFRS, 2017, p. 1).

Dessa forma, a ação extensionista no IFRS tem um caráter interativo entre a instituição e a comunidade ao seu redor, que “contribui para a formação de um profissional cidadão e se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e difusão do conhecimento, priorizando a superação das desigualdades sociais.” (IFRS, 2017, p. 1).

A elaboração, a avaliação e a implementação das atividades de extensão do IFRS têm como base estas quatro diretrizes: a interação dialógica; a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade; a

indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; e o impacto na formação do estudante na transformação social (IFRS, 2017, p. 2). Prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa do *Campus* Bento Gonçalves, a extensão faz parte dos saberes necessários ao profissional de Letras, em conjunto com ações de ensino e pesquisa, verificando-se assim a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores (BRASIL, 2015). A extensão universitária assume, nesse sentido, segundo Almeida e Caputo (2014, p. 27), “um caráter acadêmico diante dessa premissa, colocando o estudante como personagem principal da sua formação técnica e cidadã e, assim, há um novo conceito de sala de aula, com um eixo pedagógico no aluno-professor-comunidade”.

A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão é percebida como um ciclo, no qual há produção de conhecimento por intermédio da pesquisa, difusão desse conhecimento aos alunos pelo ensino e, depois, propagação à comunidade externa por meio da extensão. Assim, as três atividades mostram-se complementares e interdependentes, como defendem Almeida e Caputo (2014). Com isso, no IFRS, o estudante pode:

[...] ser alçado a protagonista de sua formação técnica necessária à atuação profissional e de sua formação cidadã, permitindo que se reconheça como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social. Dessa maneira, a participação do estudante em Ações de Extensão assim configuradas permite o enriquecimento de sua experiência como discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abre espaço para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários institucionais (IFRS, 2019, p. 6).

Consciente da importância da extensão na formação acadêmica, o Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves dialoga com o Programa de Extensão Línguas e Literaturas no *Campus* (PRELLIC). O Programa tem como propósito “promover ações de oferta permanente, que integrem a sociedade (comunidade intra e extraescolar) às atividades institucionais, radicando nas línguas e literaturas o foco central para seu desenvolvimento” (IFRS, 2023). Trata-se de um programa que reafirma o compromisso da instituição com as demandas da sociedade e a formação de sujeitos com pensamento crítico e reflexivo, fomentando práticas de extensão ligadas à área de Letras, com atuação voltada à formação de professores das redes públicas e à comunidade em geral. O Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e a 8ª Semana de Língua e Literatura, ações extensionistas desenvolvidas regularmente no *Campus* Bento Gonçalves, vinculam-se ao PRELLIC.

3 A Extensão na prática: Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e 8ª Semana de Língua e Literatura

A disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão, integrante do quinto semestre do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, propõe duas ações de extensão: o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e a Semana de Língua e Literatura, que serão descritas nesta seção. Ambas as ações são vinculadas ao PRELLIC, com cadastro no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) do IFRS e ocorrem anualmente na instituição.

O Brasil é um país formado por muitos povos e culturas. Historicamente, fluxos migratórios direcionaram-se para cá, voluntariamente ou de maneira compulsória. Atualmente, o país recebe imigrantes e refugiados de diferentes partes do mundo, principalmente de países em situação de guerra, em instabilidade política ou econômica, ou afetados por desastres naturais, e a língua é uma ferramenta indispensável de integração no país de acolhimento, viabilizando a permanência e qualidade de vida desses migrantes. A região Sul é uma das que mais recebem pessoas deslocadas forçadas, principalmente advindas do Haiti, Venezuela, Paquistão, Síria, Senegal e Bangladesh. O *Campus* Bento Gonçalves, ciente dessa nova demanda social na região em que se insere, oferta, desde 2013, cursos de extensão de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados. Segundo Balzan e Kanitz (2020, p. 277):

O objetivo do curso é promover um aprendizado da língua portuguesa que permita aos sujeitos comunicar-se em situações cotidianas de interação social como: apresentar-se, pedir informações, locomover-se pela cidade, fazer compras, procurar emprego, providenciar documentação, acessar os serviços públicos de assistência social, saúde e educação. Cabe mencionar que este é o único curso da região da Serra Gaúcha voltado a imigrantes e refugiados oferecido por uma instituição pública e, portanto, totalmente gratuito.

O Curso de Extensão desenha-se a partir da perspectiva da língua em uso, com foco nas necessidades comunicativas cotidianas dos participantes a fim de auxiliar sua integração à sociedade brasileira. A metodologia das aulas pauta-se teoricamente pelo ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc), que, segundo Grosso (2010, p. 74):

É um conceito que geralmente está ligado ao contexto de acolhimento, expressão que se associa ao contexto migratório, mas que, sendo geralmente um público adulto, aprende o português não como língua veicular de outras disciplinas, mas por diferentes necessidades contextuais, ligadas muitas vezes à resolução de questões de sobrevivência urgentes, em que a língua de acolhimento tem de ser o elo de interação afetivo (bidirecional) como primeira forma de integração (na imersão linguística) para uma plena cidadania democrática.

A prática extensionista dos licenciandos de Letras ocorreu na turma do Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados do primeiro semestre de 2023, no período de 01 de março a 28 de junho. Os encontros ocorreram de forma presencial, às quartas-feiras à noite, com duração de 1h e 30min. A divulgação da abertura das inscrições foi feita por meio das redes sociais da Instituição e, também, de forma orgânica pelos imigrantes egressos do curso.

Para que os estagiários pudessem estar preparados e seguros para ministrarem as aulas no Curso de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, foi necessário, em um primeiro momento, que compreendessem aspectos importantes sobre língua de acolhimento e sobre as características das turmas. Foi trabalhado o conceito de Língua de Acolhimento, a metodologia adequada para as aulas e as características do material didático-pedagógico a ser produzido. De acordo com Balzan e Kanitz (2020, p. 276), o PLAc “vai além da perspectiva linguística e cultural e refere-se também ao caráter emocional e subjetivo da língua e à relação conflituosa presente no contato inicial do imigrante com a sociedade de acolhimento”. A partir disso, os estagiários foram organizados em duplas e passaram a elaborar os planos de aula e os materiais necessários conforme os conteúdos previstos para o curso.

Cada dupla ficou responsável por ministrar duas aulas em sequência. O material didático para as aulas foi desenvolvido pelos estagiários sob a supervisão dos professores da disciplina e utilizou como recursos apresentações de *power point*, música, materiais concretos (caixas, objetos, corpo humano), panfletos de lojas, anúncios de emprego, etc. As aulas deveriam retomar o conteúdo abordado na aula anterior e introduzir um novo assunto, ampliando o vocabulário dos estudantes por meio da associação entre imagem e vocabulário, atentando para a pronúncia das palavras e estruturas frasais. Nas aulas expositivo-dialogadas, apresentava-se o conteúdo e eram realizados exercícios práticos e de fixação. Além disso, eram trabalhados aspectos gramaticais da língua relacionados ao conteúdo daquela aula. Por exemplo, nas aulas cujo conteúdo era o corpo humano, além de trabalhar o vocabulário relacionado às partes do corpo humano, principais órgãos internos e cinco sentidos, foi abordado o tema de como buscar atendimento médico e realizar uma consulta, entendendo as especialidades médicas, realização de exames laboratoriais, além de compreender como comprar os medicamentos na farmácia e administrá-los.

As três primeiras aulas foram ministradas pela coordenadora a fim de recepcionar os participantes, explicar o funcionamento do curso e introduzir os primeiros conteúdos relacionados à apresentação pessoal (nome, idade, nacionalidade, escolaridade, profissão, estado civil, etc.). As demais aulas que sucederam, ministradas pelos estagiários, abordaram os seguintes temas: saudações e palavras de cortesia; constituição familiar; localização no tempo e no espaço; numerais e horas; pontos

de referência importantes; mundo do trabalho; tempo livre e lazer; corpo humano; como buscar atendimento médico e ir à farmácia; produtos de higiene; alimentação; vestuário; meios de transporte e como utilizá-los; partes da casa, mobília e eletrodomésticos; utilização do dinheiro e moeda brasileira; valor de produtos; salário mínimo. A última aula ocorreu no dia 28 de junho, na qual foi realizada uma confraternização, com a entrega dos certificados aos concluintes do curso.



Figura 1. Entrega dos certificados do Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados
Fonte: Site IFRS.

A prática docente no Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados mostrou-se ao mesmo tempo desafiadora e gratificante para os estagiários. Aplicar um planejamento em uma turma de PLAc requer, além do domínio do conteúdo, algumas habilidades importantes, como a cadência de fala. Devido à heterogeneidade da turma em termos de idade e escolaridade, e dos diferentes níveis de compreensão da língua portuguesa, é preciso falar calmamente e de modo pausado para que os alunos possam compreender a língua. Além disso, é necessário que as aulas sejam desenvolvidas com empatia e humanidade, conforme destacam Balzan e Kanitz (2020, p. 276):

Os docentes que atuam em cursos de língua de acolhimento precisam desenvolver sua sensibilidade em relação ao outro, precisam estar abertos para a heterogeneidade

característica das turmas, tanto em nível de conhecimentos, quanto em nível de aprendizagens, e, no encontro com o diferente, estar dispostos a também aprender.

A turma em que foi realizada a prática de estágio era composta por trinta alunos de diferentes nacionalidades, oriundos do Haiti, da Venezuela, do Paquistão e da Colômbia. Percebeu-se, ao longo do curso, que conforme os estagiários sentiam-se mais seguros ao ministrarem as aulas, os estudantes também se sentiam mais seguros e participavam mais ativamente. Desse modo, a turma passou a interagir entre si e com os estagiários, a realizar atividades com maior facilidade e a contribuir com conhecimentos advindos de formações anteriores, ainda seus países de origem, e outros conhecimentos advindos de suas línguas e culturas. Criou-se, assim, um espaço de trocas interculturais, de respeito à diversidade e de valorização de saberes, línguas e culturas. Ao término do curso, os imigrantes receberam o certificado de conclusão, que além de ser importante para ingressarem no mercado de trabalho, é uma das exigências do Ministério da Justiça e Segurança Pública para dar entrada no processo de naturalização brasileira.

A segunda prática extensionista foi a 8ª Semana de Língua e Literatura, que ocorre anualmente no *Campus* Bento Gonçalves. A primeira edição da Semana ocorreu em 2015 e, de lá para cá, sofreu algumas alterações. Inicialmente, o evento era organizado pelos docentes da área de Letras do *Campus*, isso antes mesmo do curso de Licenciatura em Letras existir na Instituição. Desde o ano de 2021, a Semana de Língua e Literatura passou a ser organizada e ministrada pelos discentes do curso de Licenciatura em Letras. O objetivo da ação é ofertar, de maneira gratuita, oficinas e palestras ligadas a temas de língua portuguesa e literatura, e volta-se principalmente a estudantes de Ensino Médio das redes municipais e estaduais e do próprio IFRS. Também podem participar do evento estudantes de ensino superior e professores.

A 8ª Semana de Língua e Literatura, na edição de 2023, ocorreu entre os dias 22 e 25 de maio, de maneira presencial, no *Campus* Bento Gonçalves. Em relação à organização da semana, coube aos estagiários planejar o evento, preparar o material das oficinas, organizar a programação e divulgá-la nas escolas de Ensino Médio da região. O primeiro passo foi definir os temas, que deveriam contemplar as áreas de Linguística e Literatura, e, a partir disso, preparar as oficinas e/ou palestras, bem como os materiais necessários.

Dois temas foram abordados a cada noite, pois duas duplas de estagiários conduziram as palestras/oficinas, sendo uma hora para cada dupla. No dia 22 de maio, os temas foram: “No meio do caminho tinha um poema: descomplicando a poesia no ENEM” e “O texto publicitário no ENEM: estratégias de interpretação”; no dia 23 de maio, foram apresentadas as oficinas: “A hora da estrela, de

Clarice Lispector: análise de questões de ENEM e de vestibular” e “Importação de palavras: os estrangeirismos no ENEM”; no dia 24 de maio, as palestras foram: “O bicentenário de Gonçalves Dias: releituras da Canção do Exílio” e “Repetir ou não repetir? A repetição como recurso coesivo no ENEM”; e no último dia, 25 de maio, houve apenas uma oficina: “Análise da obra A Falência, de Júlia Lopes de Almeida: leitura obrigatória do vestibular da UFRGS.”



Figura 2. Foto durante a 8ª Semana de Língua e Literatura.
Fonte: Site IFRS.



Figura 3. Foto de dupla apresentando durante a 8ª Semana de Língua e Literatura.

Fonte: Site IFRS.

A 8ª Semana de Língua e Literatura no *Campus* mostrou-se de grande valia, principalmente para os alunos dos terceiros anos do Ensino Médio das escolas públicas, pois proporcionou palestras e oficinas com temas relevantes e pouco discutidos em sala de aula. Os estudantes foram participativos e aproveitaram para aprofundar alguns conteúdos e esclarecer dúvidas, preparando-se melhor para responder as questões do ENEM e de vestibulares de universidades públicas, bem como para a elaboração da redação exigida nesses processos seletivos. Para os estagiários, a experiência de ministrar uma palestra ou oficina e, acima disso, organizar um evento, também teve grande contribuição para a formação acadêmica, pois todos tiveram que trabalhar coletivamente para que a Semana ocorresse com organização e qualidade.

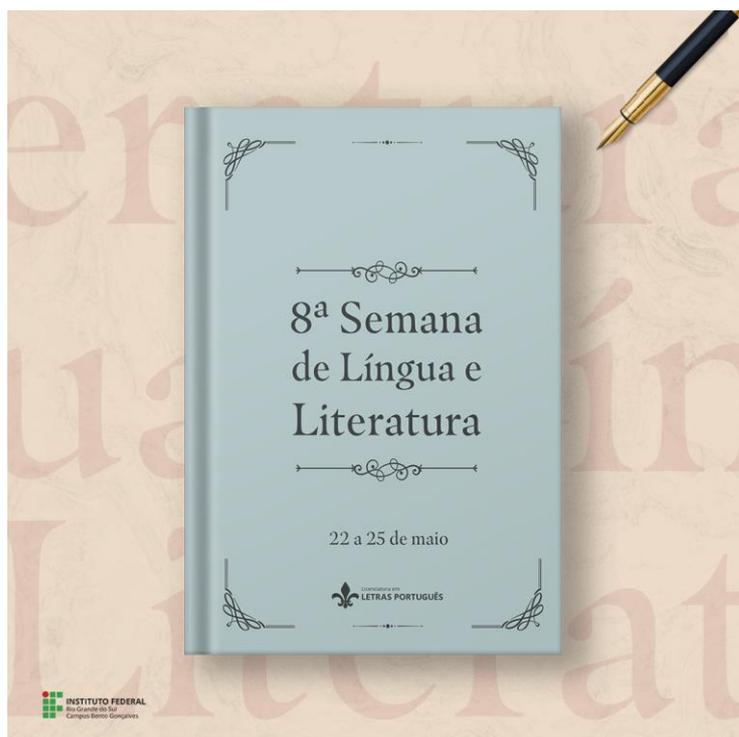


Figura 4. Folder da 8ª Semana de Língua e Literatura.
Fonte: Site IFRS.

As duas atividades realizadas na disciplina Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão foram experiências enriquecedoras para os licenciandos, pois eles puderam vivenciar o processo de ensino e aprendizagem em projetos que beneficiaram a comunidade externa. Assim, os conhecimentos construídos durante o Curso de Letras contribuíram não só para a formação acadêmica e profissional dos discentes enquanto futuros professores, como também para o crescimento pessoal, tornando-os mais solidários às necessidades sociais e engajados no atendimento dessas demandas.

4 Considerações finais

Ao longo deste relato, foram apresentadas duas atividades de extensão realizadas no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves: o Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados e a 8ª Semana de Língua e Literatura, bem como as especificidades de cada uma dessas ações e a forma como estão integradas ao currículo do curso.

As práticas extensionistas vivenciadas pelos estudantes no componente Estágio Supervisionado – Projetos de Extensão configuraram um momento de grandes transformações e aprendizados, favorecendo o protagonismo, a troca cultural e a formação humana de todos os envolvidos, complementando, assim, a formação acadêmica. Ambas as ações mostraram-se efetivas ao

materializarem as diretrizes da política de extensão do IFRS, principalmente no que diz respeito à indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, uma vez que estão inseridas na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras. São ações que ocorrem anualmente de forma regular e programada, desenvolvidas com base nas necessidades reais do contexto social onde a instituição está inserida e tendo como público-alvo, de um lado, imigrantes e refugiados presentes em grande número na região, e de outro, estudantes de Ensino Médio de escolas públicas do entorno. A prática docente para dois grupos bastante distintos, e com necessidades da mesma forma específicas, permitiu com que os estagiários aprimorassem e ampliassem seus conhecimentos pedagógicos, bem como compreendessem sua responsabilidade como futuros professores.

A comunidade externa atendida, por sua vez, foi a maior beneficiária das ações de extensão desenvolvidas. Os imigrantes e refugiados avançaram no aprendizado da língua portuguesa, demonstrando maior segurança na comunicação e interação com os brasileiros, o que potencializa as chances de conseguirem melhores empregos e darem continuidade aos estudos no Brasil. Da mesma forma, os estudantes de Ensino Médio puderam se preparar melhor para o ENEM e vestibulares, vislumbrando a oportunidade de ingresso no Ensino Superior. Cabe ainda mencionar que, ofertadas por uma instituição pública e gratuita, as ações permitiram o acesso de pessoas que não teriam condições de pagar por cursos de Língua Portuguesa ou cursos preparatórios de pré-vestibular em instituições privadas.

Por fim, as práticas extensionistas relatadas neste trabalho são motivadoras de decisivas mudanças em uma sociedade com muitas carências, as quais nem sempre as políticas públicas dão conta de sanar. A extensão universitária mostra-se, assim, indispensável, pois coloca a instituição de ensino em diálogo direto com a comunidade externa, mobilizando os saberes acadêmicos para além dos muros da universidade e formando profissionais comprometidos com o seu entorno, cumprindo sua função como verdadeiros cidadãos, agentes de garantia de direitos e deveres para os cidadãos e de transformação social.

Referências

ABRANCHES, M. Política Nacional de extensão Universitária - 2012: identidade e diretriz para a prática extensionista no ensino superior brasileiro. In: SILVA, L. D.; CÂNDIDO, J. G. (Orgs.). *Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

ADDOR, F. *Extensão e políticas públicas: o agir integrado para o desenvolvimento social*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2015; Faperj, 2015.

ALMEIDA, D. S.; CAPUTO, M. C. Extensão universitária e cidadania: conceitos, histórico e práticas no Brasil e na UFBA. In: CAPUTO, M. C.; TEIXEIRA, C. F. (Orgs.). *Universidade e Sociedade: concepções e projetos de extensão universitária*. Salvador: EDUFBA, 2014.

BALZAN, C. F. P.; KANITZ, A. Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados: relato de uma experiência no IFRS-Campus Bento Gonçalves. *LínguaTec*, v. 5, n. 1, p. 273-284, 2020. <https://doi.org/10.35819/linguatec.v5.n1.4012>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Resolução n. 2, de julho de 2015*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BRASIL. Política Nacional de Extensão Universitária. *Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras*. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

GROSSO, M. J. R. Língua de acolhimento, língua de integração. *Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010. <https://doi.org/10.26512/rhla.v9i2.886>

IFRS. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. *Cartilha da Pró-reitoria de Extensão do IFRS. Extensão em Ação*. Rio Grande do Sul: 2019. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/voce-entende-sobre-extensao-e-quao-essencial-e-para-o-ifrs/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

IFRS. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. *Projeto Pedagógico Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa*. Rio Grande do Sul: 2017. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/bento/wp-content/uploads/sites/13/2021/08/PPC_Letras_BG_com_Anexos_2017.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2023.

IFRS. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. *Política De Extensão Do Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Do Rio Grande Do Sul*. Porto Alegre, RS, 2017. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf. Acesso em: 14 jun. 2023.

IFRS. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. *Portfólio de Ações: Programa de Extensão*. IFRS: Bento Gonçalves, 2023. Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/bento/portfolio-de-acoes/>>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SILVA, L. D.; CÂNDIDO, J. G. *Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

SILVA, L. D.; BERNARDES, M. A.; PELARIN, A. L. Indicadores e parâmetros para a estrutura de extensão universitária em uma IES: algumas propostas. In: SILVA, L. D.; CÂNDIDO, J. G. (Orgs.). *Extensão universitária: conceitos, propostas e provocações*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2014.

UFRGS. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. *Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão*. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/ SESu, 2006. Disponível em:

https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

Data de submissão: 22/07/2023. Data de aprovação: 14/11/2023.